

Plano Baker recebe apoio do FMI e do Banco Mundial

Silvio Ferraz
Correspondente

Washington — O Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial divulgaram ontem um comunicado conjunto de apoio ao Plano Baker, enfatizando estarem os dois organismos prontos para dar suporte imediato aos países devedores em suas políticas de reajuste econômico e crescimento.

Fontes financeiras de Washington assinalaram que a iniciativa conjunta de De Larosière e Clausen tem por objetivo provocar uma resposta positiva dos banqueiros internacionais, até agora reticentes com a proposta do secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker III.

Hora de compromissos

Já se passaram dois meses desde que Baker alinhou o seu plano para os países endividados na reunião do FMI em Seul e, agora, chegou a hora dos compromissos, assinalou uma fonte. Os bancos japoneses e europeus parecem muito indefinidos sobre a idéia de juntar esforços com o governo norte-americano e com o Banco Mundial e o FMI para equacionar o problema da dívida. Já os banqueiros norte-americanos, apesar de não se manifestarem contra o plano, estão fazendo ver às autoridades americanas e ao FMI

que o setor bancário emprestou mais do que qualquer outro e que agora deseja que o governo americano se comprometa com maiores recursos. A palavra nova no comunicado é *crescimento econômico*. Tanto Clausen como De Larosière, agora, já acreditam que possa haver conciliação entre ajuste da balança de pagamentos, combate à inflação e crescimento econômico, embora ainda não tenham explicado como. Esta bandeira, que até então era exclusiva dos países devedores, está sendo empunhada principalmente pelo secretário do Tesouro dos EUA.

Problemas comuns

Não é difícil para um burocrata do governo americano entender os ministros dos países devedores, comentou uma fonte ligada aos meios financeiros. Afinal, os problemas são semelhantes. A referência implica traçar paralelos entre o imenso déficit público dos Estados Unidos, sua contínua necessidade de rolar a *dívida interna captando no sistema bancário* — e, conseqüentemente, mantendo as taxas de juros no mesmo patamar. Para essa fonte, não há qualquer mistério no fato de Baker ser tão suscetível às teses dos países devedores em direção ao crescimento. No fundo, estão falando do mesmo problema, e a conversa é extremamente parecida, comentou.